

Divulgação



Alcindo Cerci, do CFM: "Demanda antiga da categoria"

Patricy Albuquerque



Osvaldo Sampaio, da UCB: "Vantagem para todos"

Geraldo Fernandes



Geraldo Magela, da UnB: "Exame ainda não é pleno"

levantamento Demografia Médica 2023, o Brasil ultrapassou a marca de 600 mil médicos em atividade — um crescimento de 117% nas últimas duas décadas. Para o CFM, esse avanço numérico não foi acompanhado por investimentos estruturais compatíveis em formação, fiscalização e qualidade assistencial, o que pode representar um risco à saúde da população. "Imagina fazer uma prova no sexto ano, e que você, passando ou não passando, tirando nota alta ou baixa, em dois, três meses depois, continua sendo médico. Esse é o ponto que a gente precisa discutir", destaca Cerci.

Suficiência médica

Embora o CFM defenda a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina (**sai-ba mais no quadro**) como etapa obrigatória após a graduação, a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), unidade do MEC, entende que o Enamed representa um instrumento eficaz para o fortalecimento da formação médica, desde que respeite as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as especificidades de cada instituição.

A secretaria também se posiciona contra a proposta em tramitação no Congresso que prevê a aplicação de um exame adicional, nos moldes de uma "OAB da medicina". Na avaliação do órgão, a medida reforça uma lógica punitiva, sobrecarrega os estudantes e não contribui efetivamente para melhorar a qualidade da formação ou da assistência em saúde.

Augusto Coelho, sócio-fundador do grupo MedCof, que oferece cursos extensivos e programados para residência médica e especialização, enxerga o exame como

Samuel Paz



Julia Rodrigues, estudante do 7º semestre de medicina na UCB, quer ingressar na residência pelo Enare

uma oportunidade de padronizar a avaliação da formação médica. "O Enamed vai resolver um problema importante, o de avaliar se os alunos das faculdades de medicina de todo o Brasil atendem a requisitos de aprendizado, e vai nos permitir estudar melhor como esses alunos retêm as diretrizes curriculares esperadas na medicina. O impacto do Enamed pode ser maior e proporcional à aderência de novas instituições, e nesse sentido pode facilitar o acesso à residência, principalmente, em vagas vacantes com grande interesse ao SUS."

Nesse sentido, o coordenador do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB), Osvaldo Sampaio, acredita que o exame é um grande passo em termos de melhorar tanto a qualidade dos cursos quanto a disposição do aluno em realizar essa avaliação. "O fato de ser anual permite

que os cursos que têm um bom rendimento mantenham esse desempenho e que cursos que apresentarem um rendimento menor possam fazer correções. É uma vantagem para todas as instituições", acredita.

Na Universidade de Brasília, o professor Geraldo Magela Fernandes, também coordenador do curso de medicina, encara a medida como um avanço importante, mas observa lacunas no modelo. "O Enade, que a gente tem hoje, não consegue avaliar todas as competências envolvidas, nem dos estudantes nem dos cursos. Então, eu vejo com bons olhos esse projeto do Enamed, mas ele ainda não é pleno, não avalia os cursos como um todo, e também não resolve o problema da formação profissional ruim. Se a gente garantisse que todo médico brasileiro passasse por um programa

de residência, seria uma evolução exorbitante na qualidade da formação", pontua o docente.

Popularização

Entre os estudantes, há expectativas de que o Enamed contribua para uma formação médica mais sólida. Lucas Teles, 23 anos, cursa o 11º semestre de medicina na UnB e acredita que o debate sobre qualidade deve estar atrelado à equidade na distribuição de profissionais. "A gente tem poucos médicos nas regiões periféricas e muitos médicos na região central."

Lucas também acredita que a residência, mesmo sendo um processo opcional, tornou-se uma etapa quase obrigatória para egressos. "Hoje, é cada vez mais necessária a residência para o médico

Para saber mais

"OAB da medicina"

» Conforme o Projeto de Lei nº 2.294/2024, de autoria do senador Astronauta Marcos Pontes (PL/SP), os médicos só poderão se registrar no Conselho Regional de Medicina (CRM) se forem aprovados no Exame Nacional de Proficiência em Medicina, sendo dispensados os já inscritos no CRM e os alunos que tiverem ingressado no curso antes da vigência da lei. No momento, o projeto aguarda audiência na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Casa.

Fonte: Senado

recém-formado. Fora isso, ele vai ter somente a formação da graduação. Então, a gente precisa que essa formação seja boa, porque, de qualquer forma, ele vai estar no mercado de trabalho, vai ser o responsável pela vida do paciente."

Para Julia Rodrigues, aluna do 7º semestre de medicina na UCB, o Enare se consolidou como objetivo para quem planeja seguir na residência. "Eu acho que é o mais falado, o que o povo mais foca, inclusive, eu", compartilha. De acordo com Osvaldo, apesar de o ingresso nas residências não ser facilitado, o concurso deve se popularizar ainda mais com o novo programa: "Acho que existe uma tendência das residências aderirem ao Enare, o que também fortalece a avaliação do Enamed."

*Estagiário sob a supervisão de Marina Rodrigues